

Painel I – Abordagens Territoriais

Estudo da imprensa interiorana no Brasil e em Portugal

Beatriz DORNELLES

Palavras-Chave: Imprensa, Interior, Brasil, Paraguai.

Identificação do grupo de pesquisa e seus membros

O grupo está em formação, pois o objetivo é agregar pelo menos um pesquisador de cada Estado do Brasil. Até o momento, temos 15 membros, dentre eles os mestres e doutores que foram orientados por mim, em função do objeto de estudo, quase todos do Rio Grande do Sul. Em Portugal, a instituição parceira é a Universidade de Coimbra, sob a coordenação do prof. João Figueira. Temos representantes no Maranhão, Piauí, Pernambuco, Paraíba, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Projetos desenvolvidos pelo grupo e principais questões que o grupo tem tratado

Nossos projetos objetivam mostrar a importância dos jornais do interior para a **história econômica, política, social e cultural** das comunidades interioranas; avaliar o jornalismo interiorano em relação ao das capitais dos Estados brasileiros; identificar personagens da imprensa (jornalistas) que lutam pelo desenvolvimento dos municípios no Brasil, usando como estratégia o noticiário local; identificar linguagens populares utilizadas nos jornais que identifiquem a cultura local; Recuperar a história dos jornais nos séculos 19, 20 e 21; Identificação de estratégias noticiosas para captação de leitores; unir elementos, indícios, fatos que possibilitem prever o futuro do jornalismo impresso no Brasil e Portugal.

Principais resultados a que o grupo tem chegado

No ano de 2018 fizemos vários levantamentos e viagens pelo interior do Rio Grande do Sul. Praticamente toda região da fronteira-oeste, campanha e sul do Estado foram visitadas, com análise dos jornais locais.

Nos últimos cinco anos, verificamos a situação dos jornais impressos, com passagem para o digital, nas seguintes cidades:

Santa Rosa, Rosário do Sul, São Gabriel, Livramento, Alegrete, Uruguaiana, São Borja, Itaqui, Cachoeira do Sul, Osório, Capão da Canoa, Torres, Santo Antonio da Patrulha, Frederico Westphalen, Santa Cruz do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Caxias, Garibaldi, Montenegro, São Sebastião do Caí, Santiago, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Canoas, Não-me-Toque, Pelotas, Soledade, Três Passos, Vacaria, Bagé, Caçapava do Sul, São Jerônimo, Gravataí, Viamão, Rio Grande, Cachoeirinha, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, Lagoa Vermelha, Ijuí, Erechim, Venâncio Aires, Arvorezinha, Taquara, Carazinho, Flores da cunha, Passo Fundo, Três de Maio, Lajeado e Santa Maria.

Principais resultados

Os anúncios dos jornais impressos continuam financiando as empresas jornalísticas do interior;

Muitos jornais fizeram a migração para o digital, mas não deixaram de circular com o impresso;

Apesar dos sites oferecerem interatividade pelo Facebook, Twitter, Instagram, Youtube, os leitores do interior pouco interagem com os jornais, mas o número de acessos é maior que o número de assinantes em muitos casos;

O número de matérias locais aumentou, em relação ao que era noticiado antes da chegada da internet;

Os temas diversificaram-se, havendo cobertura de outros setores da sociedade local;

Sobre políticas públicas, poucas mudanças são observadas. O tema

ainda é insuficiente em termos de jornalismo com responsabilidade social;

Poucas matérias de denúncia são publicadas pelos jornais;

De maneira geral, melhorou a diagramação e os projetos gráficos;

A atualização das editorias nos sites dos jornais não acontece com frequência regular;

Vários jornais estão apostando na publicação de vídeos, contendo matérias produzidas pela própria equipe;

Na fronteira, não há disposição das empresas em unirem esforços para um trabalho conjunto;

Ainda não identificamos nenhuma estratégia inovadora na prática jornalística nem na sustentabilidade das empresas.

Principais publicações que o grupo produziu

Os artigos estão sendo preparados neste ano, devendo ser apresentados em congressos e publicação em revistas científicas em 2019.

Em 2018, lançamos o livro *Lava Jato nos porões do Jaburu. A gravação de Joesley e Temer como notícia de primeira página, com oito artigos que incluíram veículos do interior na análise da cobertura do fato*. Em dezembro de 2016, o corpo docente da Linha de Pesquisa *Práticas Profissionais e Processos Sociopolíticos nas Mídias e na Comunicação das Organizações*, lançou uma coletânea de artigos que resultam de pesquisas em andamento ou finalizadas. Nessa coletânea, consta o artigo “Em tempos de crise, jornalismo cívico pode ser uma alternativa para jornais do interior”, de minha autoria. Nele, proponho um jornalismo interiorano com objetivo de recuperar a confiança dos cidadãos, promover a participação desses na vida pública, facilitar o debate e ajudar a encontrar soluções para problemas comunitários locais. Na base deste jornalismo estaria a valorização do local, do contato com o público e do fortalecimento da democracia e da ética.

Perspectivas futuras do grupo

Muitos artigos científicos e livros resultarão das pesquisas que o grupo está elaborando, de maneira que possamos falar do jornalismo brasileiro como um todo, e não apenas dos jornais de referência, representados pelos periódicos de São Paulo e Rio de Janeiro, especialmente.

Referências

DORNELLES, Beatriz. Em tempos de crise, jornalismo cívico pode ser uma alternativa para jornais do interior. In: MOURA, Claudia Peixoto de; FINGER, Cristiane. **Mídia e Processos Sociopolíticos: estudos e práticas de pesquisa**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

DORNELLES, Beatriz. A influência da variável familiar na ampliação da imprensa interiorana no Rio Grande do Sul: o caso Prunes. **Comunicação & Inovação**, v. 18, ed. 36, p. 95-113, 2017.

FACCIN, M. J. Jornais gaúchos e as demarcações da identidade regional. In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO. 5., 2007, São Paulo. 5º encontro - 2007. p. 8 -15. São Paulo. Associação Brasileira de Pesquisadores da História da Mídia. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/5o-encontro-2007-1/Jornais%20gauchos%20e%20as%20demarcacoes%20da%20identidade%20regional.pdf>. Acesso em: 05 set. 2018.

LOSNAK, C. J. Imprensa “moderna”, imprensa interiorana: tensões/interações midiáticas e sócio-culturais. In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO. 6., 2008. Niterói. 6º encontro - 2008. p. 2-11. Niterói. Associação Brasileira de Pesquisadores em História da Mídia. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Imprensa%201cmoderna201c-%20imprensa%20interiorana.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018

MARTINS, S. L.; SILVA, E. D. A cara do jornalismo do interior. In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO.

3., 2005, Novo Hamburgo. 3º encontro -2005. p. 4 -7. Novo Hamburgo: Associação Brasileira de Pesquisadores da História da Mídia. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/3o-encontro-2005-1>. Acesso em: 28 set. 2018.

RIBEIRO, N; BRAGANÇA, M. A. A história do jornalismo em Novo Hamburgo: apontamentos iniciais. IN ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO. 2., 2004, 2º encontro -2004. p.8-18: Associação Brasileira de Pesquisadores da História da Mídia. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/2o-encontro-2004-1>. Acesso em: 30 set. 2018.

SANTUÁRIO, M. E. As emissoras de rádio do Vale dos Sinos e sua participação no desenvolvimento regional. In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO. 3., 2005, Novo Hamburgo. 3º encontro -2005. p.13-16. Novo Hamburgo: Associação Brasileira de Pesquisadores da História da Mídia. Disponível em:<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/3o-encontro-2005-1>. Acesso em: 03 out. 2018.

SEIBTI, M; SILVEIRA, A. C. O surgimento da tv local e artesanal nas terras de fronteira do Brasil Meridional. IN: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO. 2., 2004, Florianópolis, 2º encontro -2004. P. 4 -11. Florianópolis: Associação Brasileira de Pesquisadores da História da Mídia. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/2o-encontro-2004-1>. Acesso em: 30 set. 2018.

SILVEIRA, F; MATTOS, C. Aurélio Decker e o jornalismo em Novo Hamburgo. In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO. 3., 2005, Novo Hamburgo. 3º encontro -2005.p.10-11. Novo Hamburgo: Associação Brasileira de Pesquisadores da História da Mídia. Disponível em:<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/3o-encontro-2005-1>. Acesso em: 25 set. 2018.

VELOSO, M. S; FERNANDES, R.T. Percursos do jornalismo interiorano: Projeto Memória.Com e a imprensa de São José do Rio Pardo. In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO. 5., 2007, São Paulo. Associação Brasileira de Pesquisadores da História da Mídia. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/5o-encontro-2007-1/Percursos%20do%20Jornalismo%20Interiorano.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2017.

Beatriz DORNELLES possui graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1982), mestrado em Jornalismo Científico pela Universidade de São Paulo (1991), doutorado em Comunicação pela Universidade de São Paulo (1999) e Pós-doutorado em Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa/POR (2009). Atualmente é professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ministrando a disciplina Teorias do Jornalismo. É editora executiva da Revista Famecos. Sua linha de pesquisa dá ênfase ao Jornalismo do Interior e sua transição para o Jornalismo Digital, tendo como categoria de análise os critérios de noticiabilidade e suas transformações a partir das ferramentas tecnológicas disponíveis no meio digital, bem como da participação dos leitores e internautas na escolha da pauta e na redação de textos, o que configura o Jornalismo Participativo ou Colaborativo. Dentro deste tema, pesquisa a prática jornalística nas diferentes editorias existentes nos jornais do interior, impressos ou digitais. Embasam as pesquisas as teorias do Newsmaking, do Jornalismo Participativo, Digital e Comunitário. GPs: Geografias da Comunicação Regional (GCR) - UFS, História da Imprensa do Rio Grande do Sul - PUCRS.